

REFLEXÕES ACERCA DA ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NOS PROCESSOS SOCIOEDUCACIONAIS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA MENTAL¹

BRUNA CUCCIA BIAGIOTTO²

ADRIANA HESSEL DALAGASSA³

RESUMO

Este ensaio objetiva refletir sobre as possibilidades de ação do terapeuta ocupacional nos processos socioeducacionais da pessoa com Deficiência Mental, tomando como base o referencial histórico-cultural de Vygotsky, aliado a um olhar holístico de atuação. Através do levantamento bibliográfico realizado, observou-se que tendências contemporâneas de Saúde e Educação apontam para um redirecionamento na forma de conceber e intervir no desenvolvimento humano e nos processos de aprendizagem da pessoa com Deficiência Mental, com ênfase para suas habilidades e potencialidades e seu contexto sociocultural. Assim, ao longo do estudo busca-se evidenciar que, partindo do contexto escolar (em seu sentido amplo), a atuação do terapeuta ocupacional junto a essa clientela pode favorecer a passagem para novas e importantes etapas de desenvolvimento e para novos e satisfatórios papéis ocupacionais, rumo a um desempenho ocupacional competente.

Palavras-Chave: Deficiência Mental; Educação; Terapia Ocupacional.

REFLECTIONS ON THE OCCUPATIONAL THERAPIST WORK OVER THE SOCIAL-EDUCATIONAL PROCESSES OF THE PERSON WITH INTELLECTUAL DISABILITIES

ABSTRACT

This article intends to reflect on the role of occupational therapy in the social-educational processes of the person with Intellectual Disabilities. It is based on the historical-cultural theory of Vygotsky, and the holistic perspective of actuation.

¹ Artigo recebido em 31 de julho de 2007. Aceito para publicação em 24 de outubro de 2008.

Texto elaborado a partir do trabalho de conclusão de curso na Universidade Federal do Paraná, apresentado no ano de 2007.

² Terapeuta Ocupacional da Escola de Educação Especial Menino Jesus, Curitiba-PR. e-mail: brubiagiotto@yahoo.com.br

³ Terapeuta Ocupacional. Docente Ms do curso de Terapia Ocupacional da UFPR, Curitiba-PR.

The literature relative to contemporary tendencies in Health and Education reveals new approaches with respect to understanding human development and the particularities of learning in the cases of person with intellectual disabilities. These new perspective emphasize taking into consideration the abilities, strengthens and potentials of people with intellectual disabilities. In this context, the study aimed to demonstrate that occupational therapist can stimulate important development steps and skills to achieve competent occupational performance, considering as a background the scholar environment.

Key Words: Intellectual Disabilities; Education; Occupational Therapy

INTRODUÇÃO

A partir de um olhar integral ao indivíduo, segundo suas habilidades e potencialidades, e de um referencial histórico-cultural do desenvolvimento humano, o presente artigo constitui-se como uma reflexão acerca das possibilidades de ação do terapeuta ocupacional nos processos socioeducacionais da pessoa com Deficiência Mental.

Objetiva-se no estudo dimensionar uma prática de Terapia Ocupacional que, a partir do contexto escolar (seja escola especial ou escola regular), possa criar reais condições de desenvolvimento, aprendizagem e independência à pessoa com Deficiência Mental em seu cotidiano.

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA MENTAL E A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL DE VYGOTSKY

De acordo com JURDI (2004, p. 21), ao definir a Deficiência Mental corre-se o risco de reduzir o olhar para o indivíduo, originando concepções que priorizam os limites, e não as possibilidades. A autora observa que o debate sobre terminologias e classificações no âmbito da Deficiência Mental não se restringe apenas à academia, *mas interfere e influencia as práticas sociais, as famílias e as instituições sociais em relação à pessoa com Deficiência Mental* (JURDI, 2004, p. 21).

Historicamente, a pessoa com Deficiência Mental sempre foi vista como *o outro, o estranho, o diferente*, e a deficiência, como uma causalidade individual, pertencente exclusivamente ao sujeito que dela “sofre” (BARTALOTTI, 2001, p. 361).

De forma a superar esse modelo, evidenciam-se na segunda metade do século XX novas perspectivas que apontam para um redimensionamento na forma de conceber a Deficiência Mental, tendo como ênfase a influência do ambiente sociocultural, tanto na manifestação como no desenvolvimento e aprendizagem da pessoa com Deficiência Mental (MARCUCCI, 2003, p. 45).

Observa-se que a ênfase conceitual parece deslocar-se, mesmo que timidamente, dos critérios de “normalidade” e “incapacidade” para as “potencialidades” e “habilidades” da pessoa com Deficiência Mental, com vistas ao desenvolvimento e desempenho do indivíduo em seu contexto sociocultural.

A fim de fundamentar e embasar tal mudança de paradigma, PAN (2005, p. 101) afirma que estão sendo retomadas, no meio científico, algumas abordagens teórico-metodológicas sobre o desenvolvimento humano e sobre a aprendizagem da pessoa com Deficiência Mental, destacando-se no estudo em questão a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky.

Tendo como matriz o materialismo histórico e dialético, a teoria vygotskyana considera o desenvolvimento humano e o funcionamento mental do indivíduo como um processo de origem histórico-cultural (CARVALHO, 2006, p. 31). Para VYGOTSKY (1996, p. 220), o homem é um ser social e se constitui, portanto, a partir da apropriação que faz das relações socioculturais, as quais o modificam profundamente, desenvolvendo uma série de novas formas de ação em seu comportamento.

O desenvolvimento humano da pessoa com Deficiência Mental é, segundo VYGOTSKY (1996, p. 237), um processo dinâmico de interações que envolvem, principalmente, as dimensões qualitativas socioculturais. Com isso, é superada a visão do déficit intelectual como biologicamente definido, estático e irreversível, privilegiando *as potencialidades que emergem e se realizam continuamente (das mais diversas formas) nas relações da pessoa com o mundo* (CARVALHO, 2006, p. 35).

Nessa ênfase, a concepção vygotskyana aponta para as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem da pessoa com Deficiência Mental, à medida que esta cria meios adaptativos e processos de compensação para intervir significativamente no mundo e em si mesma (DE CARLO, 2001, p. 68-70). Tal processo de adaptação/compensação é determinado tanto pela extensão da inadaptação do indivíduo em relação às expectativas sociais, como pela riqueza e diversidade das experiências socioculturais que vivencia (VYGOTSKY, 1996, p. 237-238).

Assim, a perspectiva histórico-cultural vygotskyana apresenta-se como uma importante base para a construção de caminhos práticos e inovadores na atenção à pessoa com Deficiência Mental, na medida em que acredita e investe nas possibilidades de ação independente dessas pessoas, vislumbrando condições para que se apropriem do mundo e se construam como

sujeitos, que reconhecem *suas necessidades, seus desejos e suas possibilidades* (BARTALOTTI, 2001, p. 264).

A ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NOS PROCESSOS SOCIOEDUCACIONAIS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA MENTAL

A partir da compreensão do processo ensino-aprendizagem, aliada ao conhecimento sobre a ação humana, o desenvolvimento e as relações socioculturais, BARTALOTTI e DE CARLO (2001, p. 115) e BARTALOTTI (2004, p. 172) afirmam que o terapeuta ocupacional coloca-se como um profissional essencial na atenção à pessoa com Deficiência Mental.

Segundo BARTALOTTI (2001, p. 364)⁽¹⁾ e MAGALHÃES (2003, p. 240) a atuação do terapeuta ocupacional nos processos socioeducacionais da pessoa com Deficiência Mental configura-se em uma busca para a construção de significados ao seu desempenho ocupacional, de forma a preencher satisfatoriamente o papel ocupacional de estudante e, a partir disso, criar condições para o desenvolvimento e a independência dessas pessoas no seu cotidiano.

JURDI (2004, p. 92) concorda com BARTALOTTI (2001) e MAGALHÃES (2003) ao afirmar que:

O trabalho do profissional de Terapia Ocupacional, junto a pessoas com Deficiência Mental, tem mostrado a necessidade da construção de um cotidiano que se estabelece com significado e desejo. As habilidades que emergem do desejo de realizar desse sujeito obrigam-no a ocupar um outro papel na comunidade a qual pertence.

Para tanto, BARTALOTTI e DE CARLO (2001, p. 114) enfatizam que é preciso desmontar barreiras atitudinais em relação à pessoa com Deficiência Mental, consolidadas ao longo de seu processo histórico educacional, assim como, superar as formas tradicionais

de intervenção, baseadas em déficits individuais e em ações segregacionistas e normalizadoras. A pessoa com Deficiência Mental deve ser vista não como incapaz, mas sim, *como um indivíduo com especificidade e a deficiência, vista como condição, e não como doença* (JURDI, 2004, p. 7).

Tendo em vista que a pessoa com Deficiência Mental é, de acordo com CASTIGLIONI (1998, p. 18), *muito mais do que seu problema, é um indivíduo com possibilidades para vivenciar muitas e diferenciadas experiências, crescer, amadurecer e se auto-realizar*, DE CARLO (2001, p. 15) propõe uma prática baseada em um olhar integral ao indivíduo, segundo suas *possibilidades de desenvolvimento e construção de subjetividade*.

Em concordância com tal proposta, e partindo da estrutura teórica vygotskiana sobre o desenvolvimento humano, DE CARLO (2001, p. 76), BARTALOTTI (2001, p. 363)⁽¹⁾ e PEREIRA (2005, p. 64), acrescentam a importância de se atuar nos processos socioeducacionais da pessoa com Deficiência Mental sobre suas capacidades e habilidades, acreditando que se pode reconstruir o que estiver alterado e compensar o que foi perdido, a partir da capacidade potencial e de funções mentais emergentes, ou nível de desenvolvimento proximal, segundo VYGOTSKY (2005, p. 113).

DE CARLO (2001, p. 76) e BARTALOTTI (2001, p. 363) salientam que esse processo deve estar encadeado em um contexto de significações que permita ao sujeito construir um raciocínio flexível e vencer possíveis dificuldades, *no sentido de fazer uso dessa habilidade como instrumento de transformação e compreensão do mundo* (BARTALOTTI, 2001, p. 363).

Dessa maneira, a intervenção terapêutica ocupacional junto ao processo socioeducacional da pessoa com Deficiência Mental, *configura-se em um caminho para*

a libertação possível da regulação externa, por meio da construção do sujeito como indivíduo, alguém que reconhece suas necessidades, seus desejos e suas possibilidades e, fazendo uso desta consciência, age (BARTALOTTI, 2001, p. 364).

Com base na perspectiva vygotskyana, DE CARLO (2001, p. 142) afirma que as possibilidades de desenvolvimento das capacidades e habilidades da pessoa com Deficiência Mental *não são determinadas exclusiva e definitivamente por suas condições e características de natureza biológica, mas estão, também, profundamente marcadas pelas oportunidades oferecidas por seu ambiente humano*.

Partindo deste pressuposto, aliado ao enfoque holístico e materialista histórico sobre os processos socioeducacionais da pessoa com Deficiência Mental, ROCHA, CASTIGLIONI e VIEIRA (2001, p. 12), ROCHA, LUIZ e ZULIAN (2003, p. 75-76) e JURDI (2004, p. 138) concordam ao enfatizar que a atenção do terapeuta ocupacional junto a essa clientela deve estar centrada na busca de soluções coletivas, ambientais e de apoio, e não somente em soluções particulares ou na dificuldade individual do sujeito.

Nesse sentido, segundo BARTALOTTI (2004, p. 169), uma ação que se destina aos processos socioeducacionais da pessoa com Deficiência Mental *não pode se basear em intervenções que se voltem única e exclusivamente a minimizar os possíveis déficits decorrentes da deficiência*. É preciso uma ação que se dirija para além dos contextos escolares e dos espaços terapêuticos tradicionais, e que aborde o caráter social da Deficiência Mental, ou seja, as conseqüências sociais desta, as quais são consideradas os fatores mais agravantes e excludentes (BARTALOTTI; DE CARLO, 2001, p. 115).

As referidas autoras refletem que:

É nesse contexto, partindo do pressuposto

inclusivista, que vêm se construindo as práticas de Terapia Ocupacional que chamamos de transformadoras – considera-se que não basta atuar sobre o indivíduo, mas é preciso transformar a sociedade e a cultura. Logo, a atuação da Terapia Ocupacional em contextos socioeducacionais tem de ser maior que uma atenção individualizada – deve configurar-se como uma ação que envolve a pessoa com necessidades educativas especiais e o meio sociocultural no qual está inserida.

BARTALOTTI e DE CARLO (2001, p. 108) apontam que é fundamental, para tanto, estabelecer um processo de mediação, em que o terapeuta ocupacional atua como um facilitador, que fornecerá a ligação entre o conhecimento, a possibilidade e a ação da pessoa com Deficiência Mental.

A partir disso, MAGALHÃES (2003, p. 248) destaca os objetivos da Terapia Ocupacional nos processos socioeducacionais: promover mudanças no desempenho ocupacional e na qualidade de vida da pessoa com Deficiência Mental; esclarecer e reinterpretar aspectos de comportamento, desenvolvimento e possibilidades da pessoa com Deficiência Mental, apresentando uma nova visão da pessoa à família, aos professores e à sociedade; oferecer suporte à pessoa com Deficiência Mental, bem como à sua família e à escola, a fim de facilitar o processo de adaptação, com otimização da relação pessoa-ambiente; e promover a participação na comunidade, com engajamento nas atividades socioeducacionais e culturais significativas à pessoa com Deficiência Mental.

Dessa forma, ROCHA, LUIZ e ZULIAN (2003, p. 75) e JURDI (2004, p. 16) concluem que o terapeuta ocupacional nos processos socioeducacionais da pessoa com Deficiência Mental pode utilizar-se de suas diferentes formas de ação, não como um fim em si mesma, mas como um meio capaz de auxiliar a pessoa com Deficiência Mental a lidar e a reconstruir o seu desempenho ocupacional alterado, favorecendo a

passagem para novos e satisfatórios papéis ocupacionais, explicitando os entraves socioeducacionais e vislumbrando um futuro de possibilidade, qualidade de vida e independência a essas pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do estudo, buscou-se dimensionar uma prática de Terapia Ocupacional que vai além do lugar físico onde ocorre; que envolve não apenas o ambiente, mas também as relações e o contexto em que a pessoa com Deficiência Mental está inserida ou que possa vir a ocupar no decorrer de sua vida.

Assim, ao refletir sobre a atuação terapêutica ocupacional nos processos socioeducacionais da pessoa com Deficiência Mental percebe-se a necessidade de se rediscutir e repensar as formas tradicionais de intervenção, baseadas em déficits individuais e ações normalizadoras, no sentido de trazer novos olhares para a pessoa com Deficiência Mental e desenvolver ações efetivas para um futuro de possibilidades e significados.

REFERÊNCIAS

BARTALOTTI, Celina Camargo. A Terapia Ocupacional e a atenção à pessoa com deficiência mental: refletindo sobre integração/inclusão social. *Revista O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 361-364, out/dez. 2001.

_____. A inclusão social da pessoa com Deficiência e o papel da Terapia Ocupacional. *Revista Cidadania e Justiça*, São Paulo, v. 7, n. 13, p. 165-174, 2004.

BARTALOTTI, Celina Camargo; DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado. Terapia Ocupacional e os processos socioeducacionais. In: DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado; BARTALOTTI, Celina Camargo (Orgs.). *Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus, 2001. p. 99-116.

CARVALHO, Maria de Fátima. *Conhecimento e vida*

- na escola: convivendo com as diferenças. Campinas: Autores Associados, 2006.
- CASTIGLIONI, Maria do Carmo. Corpo e deficiência: o confronto entre os conceitos espontâneos e científicos. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v.10, n.1, p. 17-21, jan/abr. 1999.
- DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado. *Se essa casa fosse nossa: instituições e processos de imaginação na educação especial*. São Paulo: Plexus, 2001.
- JURDI, Andrea Perosa Saigh. *O processo de inclusão escolar do aluno com Deficiência Mental: atuação do terapeuta ocupacional*, obtido via Internet <http://www.teses.usp.br>, 2004.
- MAGALHÃES, Livia de Castro. Terapia Ocupacional com crianças especiais: uma perspectiva funcional. In: SOUZA, Ângela Maria Costa (Org.). *A criança especial: temas médicos, educativos e sociais*. São Paulo: Roca, 2003. p. 239-256.
- MARCUCCI, Márcia. Deficiência Mental. In: SOUZA, Ângela Maria Costa (Org.). *A criança especial: temas médicos, educativos e sociais*. São Paulo: Roca, 2003. p. 41-62.
- PAN, Maria Aparecida Graciano de Souza. A deficiência mental e a educação contemporânea: uma análise dos sentidos da inclusão escolar. In: FACION, José Raimundo. *Inclusão escolar e suas implicações*. Curitiba: Ibpx, 2005. p. 91-152.
- PEREIRA, Isabella Lima e Silva. A teoria sociohistórica-cultural de Vygotsky como subsídio para a proposta integracionista/inclusiva para alunos portadores de necessidades especiais. In: LEBEDEFF, Tatiana Bolívar; PEREIRA, Isabella Lima e Silva (Orgs.). *Educação Especial: olhares interdisciplinares*. Passo Fundo: UPF, 2005. p. 56-71.
- ROCHA, Eucenir Fredini; CASTIGLIONI, Maria do Carmo; VIEIRA, Rita de Cássia. A inclusão da criança com deficiência na escola comum: reflexões sobre o papel da Terapia Ocupacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos*. São Carlos, v.12, n.1, p. 8-14, jan/dez. 2001.
- ROCHA, Eucenir Fredini; LUIZ, Angélica; ZULIAN, Maria Aparecida Ramirez. Reflexões sobre as possíveis contribuições da Terapia Ocupacional nos processos de inclusão escolar. *Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos*. São Carlos, v.14, n.2, p. 72-78, maio/ago. 2003.
- VYGOTSKII, Lev Semionovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKII, Lev Semionovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. (Orgs.) *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 9. ed. São Paulo: Ícone, 2005. p. 103-118.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich; LURIA, Alexander Romanovich. *Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.